

Capítulo 9

Mordiscando pela borda: *a extensão do desafio.*

Vivemos em um século de muitos desafios com relação as várias formas em que a sociedade tomou como estilo de vida, o problema em meu ver é tentar medir exatamente a “extensão do desafio” que se depara em nossa frente e como enfrenta-los dentro de um “mundo” pluralista-secularista-pós-moderno. Creio que em suma, permeando dentro da cosmovisão ocidental em que vivemos podemos sim traçar a extensão do nosso desafio baseado naquilo que temos visto e experimentado. E partindo desse conhecimento empírico, o que se pretende entendo eu é que formemos um conceito bíblico e teológico dentro da esfera da sociedade como um prumo a ser seguido. A sociedade está sofrendo e sangrando com o pós-modernismo pelo simples fato dessa era destruir a identidade e de nos aprisionar dentro de um espectro socialista onde o estado controla a vida e a sociedade e tão certo como essa citação de Carson: *“Os pós-modernistas informados dentre eles sustentam que os princípios não são nada além de preferências, e que as preferências apenas escondem a vontade de exercer poder e atacar os baluartes da vida social e intelectual da nossa cultura”*. A grande verdade é que os pós-modernistas não entendem os malefícios dessa era que aterroriza de dentro de casa.

A.O governo

O governo de fato deveria ser aqueles que deveriam cuidar para que a liberdade, a moralidade, a ética, a liberdade e a liberdade a busca do divino fosse um direito da sociedade a nível de nação. Voltando a história como nessa parte do capítulo 9 sobre o governo mais precisamente o governo norte-americano, podemos observar em seu início que a moralidade, a ética, a civilidade eram distintivos políticos. Os Estados Unidos sempre foi o país que marca como um selo essa ideia de democracia, liberdade individual, a ética, a moralidade, a civilidade e nos tempos de sua constituição e independência podíamos observar a liberdade que o cristianismo teve e como os cristão tinham voz junto aos governos daquela época. Com certeza hoje, o governo americano não é mais homogêneo como no passado na verdade, existe mais divisão ideológica do que a verdadeira política, nos tempos de Jonathan Edward, tinha-se ainda uma herança puritana reformada onde o próprio governo não só aceitava como se beneficiava dessa realidade boa que mais unia do que divergia. Naquela época Deus existia a civilidade era algo mais presente e a educação cristã era mais palpável.

Trazendo uma citação do livro, eu gostaria de trazer algo que entendo ser relevante para esse resumo: *“Pois esse é o problema real. Os legisladores — com o ideal da democracia ainda em plena florescência, mas sem ideologia ou visão transcendente reivindicando uma grande porção do povo e impondo a responsabilidade moral — não têm uma percepção mais elevada que conseguir votos. A principal regra, por definição, é a lei moral”*. O que me chama a atenção é que o governo (apesar de a ideologia ser uma realidade em todos os tempos) tinha como “campanha” a lei moral ou seja, aqui não se tratava de domínio de poder ideológico mas, de manter uma sociedade dentro de regras onde a moralidade, a ética, a civilidade e a liberdade religiosa sendo o cristianismo quase que um bom monopólio dentro da América que tinha o pilar democracia como um distintivo de governo. O que observamos hoje, é que a democracia está sangrando e na verdade por causa das ideologias vivemos uma resseção democrática a nível de planeta Terra e é daí, que precisamos responder sim a pergunta desse tema: *“Assim, por quanto tempo a própria democracia pode sobreviver? Que posição os cristãos deveriam adotar no clima atual?”* Nossa! Que pergunta e que desafio temos pela frente, dificilmente iremos conseguir manter uma democracia real como era nos EUA, conversando com americanos, eles já afirmam que não existe mais democracia mas, o que existe é a pluralidade política e um certo totalitarismo socialista que tem como fundamento o controle social. Como cristão, eu entendo que precisamos fazer um contraponto, uma contrapolítica e um contrassenso apresentando um contraste onde o que realmente precisa ser alavancado por meio do evangelho é a verdade transformadora que abre os olhos para a realidade e a verdade objetiva. Como disse o apóstolo Paulo em Gl 1.10 *“Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo”*. Não quero tirar esse texto do contexto porém, entendo que essa citação de Paulo traz sim a atmosfera de que não podemos abandonar a verdade por ideologias satânicas e por mentiras de sistemas políticos mas, precisamos nesse clima instável atual, seguirmos avante com o evangelho independentemente do que pessoas e governos pensarão.

B. A liberdade religiosa

De fato, o debate sobre a liberdade religiosa é a pauta já em discussão porém, agora nesse século a mais nos últimos 30 anos, vemos uma investida em massa dos governos mais “democráticos” tolindo os direitos a liberdade religiosa. Um grande exemplo expressa nessa sessão é a liberdade religiosa que os Estados Unidos sempre promulgou e defendeu

como base da moralidade, ética e civilidade para o país. A verdade é que as liberdades religiosas estão de fato sendo corroídas pelos governos totalitários e pelas ideologias totalitárias em países da Europa, nos Estados Unidos e praticamente em toda a América Latina. Eu concordo com Garry Wills que Carson cita dizendo: *“é impossível separar a religião da sociedade como um todo, que os tribunais de modo geral exercem o papel de mediador entre os extremos e que a separação da Igreja e do Estado é uma bênção que fortalece a religião, a qual, por sua vez, é em grande medida uma força progressiva na sociedade norte-americana”*. Com certeza não pode ser possível separar a religião da sociedade e que o fato que os tribunais na verdade não tem mais do que um papel de estar no meio para evitar os extremos. Enquanto o estado legisla para uma boa governabilidade, para manter a lei e a ordem, a igreja é a instituição orgânica e a organização que estabelece na sociedade a moralidade, a ética a civilidade e principalmente a espiritualidade ou seja, falo do cristianismo como base para uma espiritualidade absoluta. Esses aspectos no meu entendimento não pode ser dado pelo estado, e o próprio estado, abriu as portas para o pluralismo filosófico e com o secularismo vemos a degradação da fé e da liberdade religiosa sendo solapada a cada dia e com isso o cristianismo sofrendo não só com a perseguição internas e externa mas, com as várias formas heréticas de cristianismo.

C. A lei e o judiciário

Carson deixou bem explicado uma verdade triste a respeito da lei e do judiciário, os juízes não estão mais ali nas cortes para legislar segundo as leis da constituição mas, legislam segundo seus próprio pressupostos, ideologias e política, quando isso acontece, a diversidade de respostas as leis são plurais e sem nexos no que tange a verdadeira lei constituída como o martelo da “verdade” de uma nação. Esse tema é bem complicado, digo isso, porque mais uma vez como é possível hoje interpretar o reinterpretar uma Constituição no caso aqui abordado a Constituição do EUA onde juízes não eleitos detém o poder em suas mãos para analisando chegar a um senso correto e justo onde não só as liberdades homossexuais, direitos dos animais e etc tenham o seu lugar mas, a própria interpretação justa da Constituição que seja correta dentro do espectro da justa lei onde seja respeitado o direito de se crer na religião e no divino. Para nós cristãos, entendo que é necessário seguir em defesa do evangelho de no conservadorismo uma vez que o mesmo tem uma visão que engloba cumprir a lei para todos. Lembremos que somente no “novos céus e nova terra” habitará a verdadeira justiça.

D. A educação

Entendo aqui uma das maiores problemáticas mundiais, a educação. Com certeza nem de longe temos hoje uma educação de qualidade (não estou generalizando) digo, isso porque qualidade na educação como bem deixa explícito Carson, não está em estrutura física mas, na competência do próprio professor. O que temos hoje são na sua maioria professores que na verdade deixando de lado o correto ensino onde moral, ética, a educação cívica e a própria religião como ensino, foram abandonadas para dar lugar a ideologia socialista, ao evolucionismo e etc. Aqui em Moçambique, essa tem sido a realidade gritante na educação das crianças e nas universidades aqui, não é desejo do estado formar cidadãos com civilidade, sapiência e comunhão familiar mas, a ideia aqui é o ensino da pauta socialista e tudo está apontado para o destrutivo abraço do estado solapando a verdadeira educação para a formação dos futuros cidadãos moral, cívica e éticos. Com certeza uma leitura muito precisa seria o Trivium e o Quadrivium que mostra a formação primária no preparação desses indivíduos para a fase acadêmica onde de fato eram formados pensadores dentro do espectro das sete artes liberais que foram eliminadas por causa do relativismo sofista do currículo acadêmico dando lugar ao “falso ensino universalista” que tem como foco um aprendizado egocêntrico e ideológico privando o mundo de pensadores lúcidos.

Em suma, (não generalizando) temos professores ruins e alunos péssimos que ao abandonar o verdadeiro conceito de educação se afogaram no pluralismo empírico e filosófico como afirma Carson trazendo assim severos males na sociedade e na seio familiar. Os pais terceirizaram a educação dos seus filhos, o estado faz promessas e engodam os pais a um imediatismo exacerbado onde o aprendizado se transformou em um desfile de modas onde o aluno não vai a escola com o intuito de aprender até porque não existe motivação para tal e os professores que ainda lutam por uma educação na formação do caráter desse cidadão, está capengando em recursos, em salários e em motivação.

E. A economia

Com relação a economia, entendo que Carson mostra muito bem como esse sistema governa o mundo e os pressupostos de cada cidadão. A economia sempre tem estado nos olhos dos governos porque é isso que basicamente comanda tudo no que se relaciona o

sistema monetário e etc. O que Carson aborda, é que esse aspecto tem como base algo ao que se conecta unicamente a ganhar ou perder e sendo mais preciso a ganância individualista e não pensando em um coletivo a nível de país e sociedade apesar de o jargão é ser sempre “pensando em vocês”. Entendo que existem governos conservadores que ainda trazem uma pauta onde as ideias econômicas giram em torno de beneficiar a estrutura do país porém, vivemos em um mundo caído e com um sistema caído e corrupto por isso, entendo como Carson e deixo aqui com suas palavras o que como cristão precisa ser a nossa posição dentro de um mundo onde a economia se desenrola dentro do escopo pós-moderno são elas: *“Contrasta a genuína percepção cristã que leva a vida com integridade agora porque esta vida nunca é vista como mais que o portal para a vida por vir, incluindo o perfeito julgamento de nosso Criador. Essa posição, em seu melhor, longe de ensinar o afastamento do mundo, incentiva a atividade, o trabalho honesto por um pagamento honesto, a frugalidade, a generosidade, a provisão para os filhos, a honestidade nos relacionamentos pessoais e comerciais, a regra da lei e o desprezo da ganância. Fico feliz de viver com uma “ética protestante de trabalho” desse caráter”*. Todo cristão portanto, dentro do senso econômico deveria viver da forma acima colocada por Carson isso porque, entendo que é uma forma de testemunhar do evangelho e mostrar que por meio do cristianismo, pode sim, existir uma sociedade moralmente, eticamente e espiritualmente comprometida com a economia do seu país a ponto de simplesmente fazer o que de fato é correto, verdadeiro e absoluto.

F. A ética e a moral

Sem sombra de dúvidas, o tópico sobre a ética e a moral é o que me deixa mais entristecido isso porque, a ética e a moral são os dois fatores mais importantes para o desenrolar das outras áreas. Não existe justiça justa (sendo redundante) no governo, na liberdade religiosa, nas leis e no judiciário, na educação e na economia se não existe mais um padrão de ética e de moralidade centrada naquilo que de fato faz com que um nação se mantenha firme nos pilares dos bons costumes, família, sociedade e pessoa.

Entendo que isso tem a ver com a natureza humana e o efeito do pluralismo filosófico em empírico são as consequências de uma sociedade eticamente e moralmente falidas. Agora o certo se tornou retrógrado e antigo e o errado se tornou o padrão do politicamente correto para a sociedade. É claro que isso foi sendo imposto garganta abaixo pela grande mídia, pelas organizações pró aborto, pelo feminismo, pelo modernismo, pela era pós-moderna

eu abraça todo esse secularismo que não só tira Deus da equação como empurra a sociedade para o canto da parede ficando ela entre a espada e a própria parede sem poder e sem conseguir fugir e pior agora sem querer fugir. O apóstolo Paulo em (Rm 1.18-32) traz a triste realidade de uma sociedade corrompida pelo pecado e tendo sua ética e sua moralidade totalmente depravada onde “até as mulheres mudaram seu estado natural de suas relações íntimas por outro contrário a natureza”; ou seja, até o maior padrão e símbolo de moralidade e ética se corrompeu a ponto de Paulo tristemente apresentar essa realidade com muito pesar. As mulheres sempre foram o padrão de moralidade e ética da sociedade e se até elas não seguem mais um padrão que tinha como propósito manter os bons costumes, imaginemos como estamos vivendo hoje. A verdade está bem resumida por Carson *“Nas Escrituras, o conhecimento correto de si mesmo depende, antes, de ter um correto conhecimento de Deus”* Creio que essa frase se aplica em todas as esferas da vida, principalmente no que tange a ética e a moralidade.

Capítulo 10: Essa coisa da visão

A questão inicial que Carson aborda sobre o tema “Essa coisa de visão” nos remete sem sombra de dúvidas a um “planejamento” de futuro escatológico onde o já e o ainda não estão se relacionando ativamente com nuances no estado, na sociedade, família e igreja. A princípio o que percebo é a posição que a visão cristã precisa ter com relação as últimas coisas e a relação do impacto do enquanto esperamos nosso Rei da Glória, precisamos sim estarmos inseridos dentro do contexto das áreas afins no que concerne o governo.

1. O pensamento cristão é escatológico

Creio que essa frase de Carson, simplifica bem a “coisa da visão” *“Temos de dizer constantemente que somos feitos por Deus e para ele, que todos nós teremos de prestar contas a ele; que nosso Criador é nosso Juiz; que a graça que nós mesmos recebemos em Cristo Jesus nos impele às boas obras; mas que nossa esperança derradeira para o futuro é o fim da história, um novo céu e uma nova terra que só Deus mesmo pode realizar; que a arrogância humana é humilhada não só diante de nossa morte individual, mas também diante da morte das civilizações e finalmente do próprio mundo; que uma sociedade que não reconhece esses pontos por fim se passa grotescamente a servir em causa própria e a ficar exposta ao julgamento de Deus”*. Essa é a única premissa de certeza, verdade, realidade e do absoluto em que todos nós devemos viver um

cristianismo doutrinário, que reflita no ministério da igreja local e na sociedade e aplicada diariamente na vida do crente.

2. O governo democrático gera desafios peculiares

O que falar dos governos democráticos? Entendo que a democracia está em perigo ou na verdade está doente. Grandes são os desafios que governos democráticos traz, porém, algo interessante é colocado nesse tópico por Carson *“Em um governo centralizado e muitíssimo autocrático, pode ser extremamente difícil para a média dos cidadãos fazer mudanças substanciais na política e na direção, pois é improvável que eles tenham acesso aos “corredores do poder”*. Entendo o seguinte: Como um governo autocrático pode permitir que os cidadãos possam andar nos “corredores do poder”? Entendo que é impossível pois, governos autocráticos não só negam a Deus mas, tal governante pensa que é um deus e logo, todas as decisões partem de uma pessoa como por exemplo a Coreia do Norte.

3. Se vivemos em uma democracia pluralista, inevitavelmente surgem tensões entre nossa obrigação de convencer os outros da verdade e do acerto do que cremos e a obrigação de permitir que eles discordem de nós — em especial porque queremos ter a liberdade de discordar dos outros.

A democracia de fato tem sido o “sistema de governo” onde pode-se se dizer que “dá a maior segurança” no espectro de liberdades e direitos. É claro que toda liberdade termina onde se inicia a do outro porém, como nesse tópico podemos ver que existe sim a problemática de uma democracia em ambientes pluralistas isso porque são tantas tribos com tantas ideias de liberdades que surge essa tensão onde cada um quererá defender com unhas e dentes sua posição até em detrimento da outra. De fato é necessário como nesse tópico que soluções para essa problemática sejam tomadas uma vez que as divisões internas e externas que o pluralismo gera acarreta uma investida de forma a trazermos uma perspectiva diferente, entendo que somente por meio do evangelho isso pode ser possível.

Percebo que Carson dá uma ênfase forte na posição dos cristão com relação no meu entendimento a ser um ponto chave para uma posição saudável e justa dentro da sociedade. Carson também apresenta uma certa inquietação com relação a falta de posicionamento onde as Escrituras deveriam guiar os pressupostos dentro das sugestões que são abordadas para tentar sanar ou amenizar a problemática. Deixa uma grande

citação que creio que Carson corrobora e precisa ser destacado: *“A primeira é a importância da pessoa, e a ligação da pessoa com o ser de Deus. Os perigos do totalitarismo e também da democracia — uma vez que os absolutos morais e a dignidade da pessoa são negados, e os governos não reconhecem a sujeição a Deus nem a prestação de contas a ele — são evidentes. O segundo tema é que a bondade como uma categoria contraposta ao mal se fundamenta no caráter de Deus. Onde não há adoração a Deus, o poder e a moralidade seculares estão em constante perigo de corrupção e de empedernida inumanidade. O terceiro tema é que a bondade triunfa sobre o mal na vida do fiel por intermédio do poder do Espírito, e este nos capacita a viver nos padrões morais estabelecidos pelo Antigo e o Novo Testamentos. O quarto é que a vida moral dos crentes está inevitavelmente ligada à adoração da comunidade cristã, que está capacitada a testemunhar da vida moral por intermédio da proclamação e, em especial, pela participação na eucaristia”*. Aqui podemos constatar que de repente, existem sim sugestões cristãs para acrescentar dentro de um universo de uma democracia pluralista, sem Deus na equação, o que sobre é a anarquia e não a democracia e nós já podemos observar essa realidade nos grandes centros.

De fato esse é um assunto muito delicado de se tratar, digo isso, porque dentro das tantas sugestões e das manifestações de uma possível junção segundo o que Carson escreve com relação a posição de uma “unidade” entre evangélicos e católicos-ortodoxos para uma coalisão em prol de trazer uma posição mais conservadora dentro de uma sociedade liberal e libertina, o que podemos observar é que no fim do argumento cada um puxa para o seu lado quando em certas questões se não estou equivocado, Carson defende essa coalisão para a melhoria da sociedade sem extirpar a liberdade de todos de ir e vir, de cultivar ou não, e de se expressar desde que não seja uma polarização onde a ideologia guia a ação. Claro que a ideia de Carson em meu ver, não é levantar a bandeira do ecumenismo até porque sempre os evangélicos de certa forma irão perder por se encontrarem em um mundo caído e depravado em seus valores éticos, morais, civis e espirituais mas, o que percebo é o empenho em criar diretrizes que possam beneficiar a liberdade democrática dentro de um contexto plural. Eu concordo com Carson quando diz: *“Aqui, os cristãos enfrentam sérias desvantagens. Vimos, no primeiro capítulo, como o pluralismo filosófico transforma a natureza da tolerância. A tolerância, por motivos complexos, passou a ser identificada com o pluralismo. Os que não abraçam o pluralismo filosófico são inaceitáveis; considera-se que estão rejeitando a tolerância e, portanto,*

são considerados com intolerância pelos demais". Ou seja, os cristão tem que se calarem em nome do politicamente correto somente para satisfazerem a minoria que abraçam causas onde eles determinam que são corretas e logo, todos devem engolir calados. A verdade, é que quem tenta abraçar o objetivo, o concreto, os absolutos, a verdade que existe Deus é automaticamente excluído da equação deixando de ser uma pessoa como eles auto intitulam "tolerantes" passando a ser adjetivado de "intolerante, retrógado e por aí vai". Onde então estão as liberdades? Podemos dizer que a intolerância dos "pluralistas filosóficos tolerantes" só serve para todos quantos os apoiam e que são seus objetos de estudos, os demais podem ter a certeza que serão lançados no grande Coliseu para serem devorados pelos leões da intolerância ideológica.

Por fim, entramos na esfera em que o cristinismo precisa ser relevante com uma visão de Reino com seu foco no céu. Existe muita tristeza no escopo evangélico digo isso, porque as igrejas de movimentos neopentecostais e dos movimentos chamados "evangelho integral", tem participado e apoiado um pluralismo "gospel" e mais tem integrado o pós-modernismo que de fato é pragmático trazendo muitos males para o corpo de Cristo e para a sociedade. Porém, entendo também que existem ao crenes verdadeiros que defendem exatamente a verdadeira visão política onde o foco enquanto horizontal mira seus olhos para o céu de onde virá o seu Senhor. Vejo que Carson ao citar Sheaffer foi muito feliz porque com essa citação a ideia de Carson era apresentar o modelo de grande comissão que um crente precisa manifestar: *"Um dos motivos para a influência de Francis Schaeffer foi sua capacidade de apresentar sua análise da cultura com lágrimas nos olhos. Quer se concorde com todos os pontos da análise dele quer não, e independentemente de quão severos fossem seus julgamentos, não se podia de forma responsável duvidar da compaixão dele, de seu genuíno amor pelos homens e mulheres"*. O ponto como bem escreveu Carson, não era a concordância com todos os pontos mas, a forma da apresentação que segundo Carson era com lágrimas no olhos ou seja, com profunda empatia e amor.

Vejo portanto, que o evangelho precisa ser sempre a base, o sustentáculo e o distintivo de nossa fé e prática em todos os setores da sociedade e do governo e como bem escreveu Carson *"O evangelho são as boas-novas de como Deus reconcilia os rebeldes porta dores de sua imagem com ele mesmo por intermédio da morte e ressurreição de seu Filho. Essas boas-novas impõem apropriadamente a vida transformada que toca todos nossos*

relacionamentos horizontais, mas que nunca fica reduzida a relacionamentos horizontais. A proclamação desse evangelho que nos liberta e nos prepara para nosso encontro com nosso Criador é nosso exultante privilégio e solene responsabilidade. Quando o cumprimento dessa missão é realizado com a bênção de Deus, ela produz homens e mulheres preparados para esta vida e a seguinte”.

Nossa visa não é meramente de um governo ou uma política terrenal mas, nós os que esperamos polo Rei da Glória com ansiedade, o esperamos sendo arautos da verdade dentro de todas as esferas políticas, sociais e principalmente selando nesse mundo plural de pós-moderno a marca do evangelho redentor de Jesus Cristo.

